

Entrevistas com Hélio Couto

Volume 2

Joel
Goldsmith

e-book

Hélio Couto
Canalização



Série de Entrevistas com HÉLIO COUTO – Volume 2

JOEL GOLDSMITH

Entrevista Canalizada: Professor Hélio Couto e Osho

Entrevistadora: Mabel Cristina Dias

Mabel: Olá. Vamos dar seguimento, hoje a série “Entrevistas” com o professor Hélio Couto. O tema de hoje é “Joel Goldsmith”.

Joel Goldsmith foi um místico, curador e conselheiro espiritual, norte-americano, que viveu entre 1892 e 1964. Ele buscou a verdade em várias religiões e várias filosofias. Ele compilou suas descobertas e vivências espirituais no que resolveu chamar de: “Caminho Infinito”. Através da prática do “Caminho Infinito”, ele acreditava que as pessoas poderiam se livrar do medo, da ansiedade, da carência, dos perigos da vida cotidiana e da vida material.

Prof. Hélio: O Joel é extremamente importante na história da Metafísica, porque ele conseguiu entender perfeitamente como funciona a realidade. Porque podemos afirmar isso? Porque ele obtinha resultados, tanto na cura quanto qualquer área, exemplo prosperidade. Ele entendeu perfeitamente as regras da manifestação, como é que se pensa, qual é a consciência que manifesta uma realidade. Então, é extremamente importante o trabalho dele e o que deixou escrito nos seus três livros que existem em Português.

Mabel: Muito bem. Vamos começar fazendo algumas questões sobre o “Caminho Infinito”. As pessoas costumam falar sobre um mundo material, que é aquele que nós vivenciamos na nossa vida cotidiana. Esse mundo é diferente de um mundo espiritual, que seria o mundo vivenciado por nós após a nossa morte. Nós podemos, mesmo, dividir o mundo em espiritual e material?

Prof. Hélio: Não. Joel deixou bem claro que só existe uma única realidade. Que, em termos de Física, se chamaria o “*continuum* espaço-tempo”, interdimensional. Todas as realidades são uma única coisa, é um único espaço-tempo. Nós é que temos essa questão da percepção e dividimos desta maneira, mas na realidade não existe divisão alguma. É uma continuidade. Quando se divide é que se cria o problema. Essa visão de que há um mundo material e um mundo espiritual cria toda essa problemática que as pessoas têm para solucionar os problemas. Quando passamos a ter a consciência

de que é uma coisa só, significa você trafegar em todas as dimensões, simultaneamente, ao mesmo tempo. Está em aberto, não há véu é tudo uma coisa só o problema é resolvido considerando-se todas as dimensões. No caso, por exemplo, do problema de uma loja que tem uma questão do lado “espiritual” impedindo a venda da loja, o faturamento. Se a pessoa olhar só deste lado, ela não vê essa problemática e não consegue solução, porque não é uma questão de mercado nem de produto, nem de preço, nada disso. É uma questão que está na outra dimensão. Quando se passa a considerar tudo como um conjunto só, pode-se atuar em qualquer dimensão, e o problema está resolvido. É fundamental que a pessoa expanda a percepção, a consciência da realidade, para entender que não existe divisão alguma. São frequências diferentes. Esta nossa realidade, da terceira dimensão, é uma frequência. Acima dessa, tem outra faixa frequência, depois tem outra, outra, e assim sucessivamente. Mas é como um *dial* de um rádio; você vai girando, você troca a frequência e você vai acessando, ouvindo cada uma das vinte rádios que há no AM ou FM. É só trocar a frequência. O rádio está parado, você troca a frequência. Você acessa uma rádio, outra rádio, outra rádio. A mesma coisa nós fazemos. Mas como? Com a consciência. Você focaliza uma determinada frequência na sua consciência, você acessa uma dimensão; troca à frequência, você acessa outra; troca, você acessa outra, e assim sucessivamente. Quando se entende isso é fácil. E a pessoa só tem a capacidade de acessar quando ela entende isso. Porque qual é a limitação? É aquilo que ela acredita. Tudo aquilo que você acredita que é real, é real para você. Você se limitou. Então, toda a solução está na consciência. Portanto, procurar soluções externas, antes de “arrumar” a consciência, é pura perda de tempo.

Mabel: Nós precisamos entender que a matéria é uma manifestação do espírito, apenas uma mudança de frequência. Todas as pessoas procuram resolver seus problemas, de todas as ordens, seja saúde, financeiro, alguma venda, problemas de relacionamento, através de uma ação puramente física ou mental. Consegue-se chegar até esse nível do mental, algumas pessoas tentam, através de pensamento positivo, força da mente, conseguir o seu intento.

Prof. Hélio: Da visualização.

Mabel: Visualização e outras técnicas mentais a fim de se resolver os problemas da matéria. Nós sabemos que isso dura muito pouco. Não é um ganho consistente. E a pessoa consegue resolver, às vezes, o seu problema, para daqui a meia hora já estar insatisfeita novamente e querer mais alguma coisa e mais uma e mais uma. Todo o esforço físico e mental para se conseguir algo na vida cotidiana, ela tem vida muito curta. O espírito é que cria. Como funciona isso? Nós podemos

professor, utilizar, vamos ser bem claros, a força de Deus, a força do Espírito, da Fonte, para resolver os nossos problemas cotidianos? Isso é possível? Existe essa interação do espírito na matéria?

Prof. Hélio: Esse tipo de pensamento já implica numa problemática difícil de ser solucionada. Por quê? Porque se existe uma única realidade, um *continuum*, todos nós, tudo que existe no Universo, faz parte desse único *continuum*. Então, não existe separação. Não havendo separação, como que se pode querer algo externo interagindo conosco, o mundo espiritual agindo no mundo da matéria, se só existe um mundo? Então, é uma contradição em termos. Além disto, o fato de existir uma única realidade implica que todas as consciências individuais são co-criadoras em evolução. Um co-criador é aquele que tem o mesmo potencial, a mesma capacidade, do Criador, só que ele não tem a mesma consciência, o mesmo grau de autoconsciência que tem o Criador, porque está em evolução para poder chegar à Dele. Portanto, como que o Criador vai atuar contra Ele mesmo? É impossível. O co-criador já tem toda capacidade. Então, se ele decide criar uma limitação para ele mesmo, não há nada que se possa fazer. Se o co-criador decide: “Eu terei dificuldades financeiras”, está decidido; não há nada que se possa fazer, a não ser que ele expanda a consciência e entenda que ele é quem gera a carência e gera a abundância. Então basta que ele troque de consciência, não precisa alterar em nada o mundo exterior, ele troca a consciência e, imediatamente, o mundo exterior se ajusta à consciência dele. Toda a dificuldade é conseguir que as pessoas entendam isso. Depois de trinta e cinco anos atuando na cura, o Joel chegou à seguinte conclusão: “Eu só estou adiando a morte dessas pessoas. É preciso que elas entendam como funciona o Universo.” Então, ele passou a ensinar, porque ele conseguia uma coisa, mas, dali a pouco, o problema volta. Por quê? Se não houver uma troca de consciência, expansão de consciência, na pessoa que recebeu a cura, ela irá criar a somatização novamente. É questão só de minutos, já criou de novo. Quer dizer, fica uma coisa impossível de ser resolvida. Você cura e o outro cria de novo a doença. Você cria e cura, cria e cura; não tem solução isso. É preciso expandir a consciência para entender isso. Então, desde todos os milênios que já teve no planeta Terra, todos os grandes avatares que estiveram por aqui, eles tentaram e trabalharam para explicar que a pessoa cria a própria realidade. Hoje a física também comprovou com o colapso da função de onda.

Mabel: Chegamos ao ponto do livre-arbítrio. Isso é uma bênção ou uma maldição?

Prof. Hélio: Uma bênção, porque quem não tem livre-arbítrio seria um ser ainda em estágio primitivo de evolução. Minerais, vegetais e animais inferiores. Eles seguem uma programação

instintiva e vão agregando informação cada vez mais, até que haja um grau de complexidade “X” que permite uma autoconsciência. É um acúmulo de informação, digamos assim. A consciência, à medida que o ser vai vivenciando “N” situações, ele agrega informação, ganha informação de um jeito ou de outro. É por isso que há tanto ser, para ter tanto atrito, para gerar tanta informação. Essa informação vai acrescentando complexidade. Prigogine explicou bem isso na: “Teoria das Estruturas Dissipativas”. O sistema, quando ele se torna muito complexo, ele precisa dar um salto qualitativo; ele salta; é o tal do “salto quântico”. Ele salta para um nível superior. Então, chega uma hora que a consciência daquele ser já chegou num grau de complexidade suficiente para ele ter autoconsciência. Essa autoconsciência é ainda muito pequena e embrionária. Imagine, ele precisa chegar à autoconsciência do Criador. Então, é um longo caminho que tem pela frente. Mas isso pode ser abreviado, ele pode dar saltos exponenciais, continuamente, se deixar, se o ser quiser, ele pode exponenciar sem limite. É uma opção, mas o livre-arbítrio existe, com certeza.

Mabel: Já que nós somos co-criadores, como nós podemos nos tornar criadores melhores, mais eficientes, da nossa própria realidade?

Prof. Hélio: Quando nós nos aproximamos da consciência do Criador. Isso implica num grau de sentimento idêntico, ou o mais perto possível, ou se aproximando do Criador. Qual é a dificuldade para pessoa, qualquer ser, criar, manifestar a realidade do jeito que ele quiser? Ele tem que manter o máximo possível, da mesma consciência que tem o Criador. Só que a consciência do Criador é algo que envolve pensamento, mente e sentimento. Está unificado. Qual é o sentimento básico, fundamental do Criador? O Amor. O Amor Incondicional. A única maneira do co-criador chegar mais perto possível do Criador é ele desenvolver o Amor Incondicional. Esse, você vê, é perfeito, porque é impossível alguém do lado negativo ter a capacidade criativa que possa alterar a criação. É impossível, porque a falta de amor do ser que no momento está optando pelo lado negativo impede que ele tenha capacidade criativa. É muito importante, entender isso. Se você quer criar casa, carro, apartamento, etc., só é possível se há Amor Incondicional. Sem isso, não adianta ter todas as técnicas mentais, visualização, pode fazer o que quiser; não cria. A experiência das pessoas mostra isso. Eles estudam, estudam, estudam, praticam tela mental, etc., e não criam. E quando criam, é coisa assim, de minutos. É efêmero, e já desfaz tudo. Por quê? Porque falta a essência. Se não desenvolver esse Amor Incondicional, literalmente, não cria. Porque o Amor, quando se fala “o Amor é a essência, Deus é Amor”, é preciso entender bem isso. É exatamente isso. Então, qual a capacidade criativa do Criador, que cria um *Big Bang*, que cria um Universo? Qual é o sentimento que Ele tem que Ele teve, quando Ele fez isso? Não é técnica de física, de partículas; é Amor. Esse é

o sentimento, esse é o pensamento Dele quando Ele gera um *Big Bang* ou qualquer coisa que exista na realidade.

Mabel: Isso é a “Consciência Crística” que Joel Goldsmith falava?

Prof. Hélio: Exatamente.

Mabel: Você atingindo a Consciência Crística, você se torna um co-criador perfeito da sua realidade. Essa Consciência Crística, ela pode ser adquirida, ser alcançada aqui e agora, ou nós precisamos morrer, retornar, morrer de novo, num ciclo interminável de retornos a essa existência, para que isso aconteça?

Prof. Hélio: Não, não há necessidade de tanta perda de tempo. Porque na verdade, você gasta quantos anos numa nova encarnação até ter uma rudimentar consciência da realidade? Vinte, trinta, quarenta, cinquenta? Às vezes oitenta, cem anos, e continua igualzinho quando chegou aqui, perdeu mais uma encarnação, vai e volta, vai e volta, e isso fica milhares e milhares e milhares de anos, praticamente não tem fim, porque enquanto a pessoa não adquire essa consciência, ela fica indo e vindo. Chega uma hora que na outra dimensão, a mais perto de nós, a pessoa fica lá cem, duzentos, trezentos anos, ou mais, alguns estudam, muitos estudam, trabalham, pesquisam, continuam a sua evolução, mas não é a maioria. Os recursos são praticamente infinitos do outro lado. Mas muitos não fazem absolutamente nada. Passeiam, vão para um lado, vão para o outro. Digamos que as pessoas estão em locais protegidos, do lado positivo. Eles ficam fazendo o que eles querem, porque ninguém vai obrigar ninguém a evoluir. Você faz aquilo que você quer, livre-arbítrio. Então, passam-se centenas de anos, até que a pessoa resolve voltar. Por quê? Porque ela já caiu numa inércia que não leva mais a nada. Ela não pode ficar um milhão de anos sem fazer nada. É uma chatice extrema um negócio desses. Mas há pessoas que consegue. Aonde chegará essa pessoa nesse ritmo? A lugar algum. Então, ela volta para cá, numa situação, às vezes, um pouco mais complicada, para que ela possa agregar mais informação. Ela vai se estar numa situação mais difícil, em que ela precise, por instinto de sobrevivência, “lutar”, e essa luta agregar mais informação. Então lenta e gradualmente a pessoa vai ganhando mais consciência, vai expandindo. Esse é o método tradicional. Milhares e milhares e milhares de anos. Não há necessidade disso. A pessoa pode escolher, por livre e espontânea vontade, o maior crescimento possível. Nós acabamos de falar, o problema está no Amor. Se a pessoa escolher este caminho, ela dá saltos instantâneos, enormes. É uma escolha, é uma opção consciente. Do outro jeito, ela será levada, depois de uns milhares e milhares anos, a chegar

nessa conclusão. Mas, ela não precisa levar todo esse tempo. Se ela decidir colocar o Amor em primeiro lugar, ela faz esse salto. No momento, há uma janela de oportunidade, como se fala, no caso da Ressonância Harmônica. A Ressonância permite a transferência da consciência para outra pessoa. Então, o salto é extraordinário. O que você levaria “N” encarnações para conseguir, você consegue numa encarnação, se, é lógico, a pessoa quiser e deixar. Quando a informação entra no cérebro, ela entra através dos microtúbulos, nas sinapses. É assim que ela inunda o cérebro com a informação transferida. Se a pessoa não põe obstáculo algum, isso inunda o cérebro numa luz dourada e a pessoa assimilou mais aquela consciência. A consciência própria dela não vai desaparecer nunca; ela simplesmente está ganhando complexidade, como se ela tivesse uma vida de engenheiro, uma de médico, uma de pianista, uma de *boxer*, uma de jogador de futebol e assim por diante. Cada vivência dessas agregou informação, agregou complexidade naquela consciência. É possível transferir “N” consciências para uma determinada pessoa. Tudo aquilo que levaria infinitos eons, a pessoa pode ganhar numa vida. É claro, em sua consciência, quem quer Consciência Crística não vai ficar pedindo consciências meramente profissionais, do jeito que eu falei: médico, engenheiro, pedreiro, dentista, jogador de futebol. Você vai ser especialista em cada área destas. O que se quer pedir? A consciência dos grandes avatares. Porque quando você recebe a consciência deles o salto é inigualável. Basta que a pessoa deixe. O único impedimento é aquela questão do ego. Você agregar um avatar e continuar pensando em termos minúsculos, terrestres, do tipo: “Como é que eu faço para comprar um carro, para comprar um apartamento, uma casa”? Não tem sentido. Então, não pede. Não peça uma transferência de consciência dessas, porque é absurdo. Você imagina uma consciência que é capaz de manifestar qualquer realidade, só que ela tem que ficar de lado porque a consciência do ego daquela pessoa continua se debatendo em como comprar casa. A manifestação da casa é instantânea, isto se ele sair de lado e deixar o avatar que entrou manifestar a casa. É o caso que o Joel explica: “não existe o problema, não existe a doença, não existe a carência; só existe a solução, a saúde, a prosperidade, etc.” Não existe problema. Isso é criação mental. Então, se a pessoa parar de criar o problema, a solução aparece imediatamente. Era isso que o Joel fazia quando ele curava.

Mabel: Um exemplo. Quando uma pessoa deseja mais dinheiro. Nesse desejo de adquirir mais dinheiro já está implícito a ideia oposta de ter dinheiro, que é a carência do dinheiro. Então, ter dinheiro / não ter dinheiro. Isso chamamos de dualidade. Esse é o grande problema das pessoas. Nós vivemos numa dimensão em que predomina a dualidade. É o certo e o errado, o justo e o injusto, a abundância e a miséria. Como fazemos para transcender a dualidade? O que tem a ver o julgamento, o julgar as pessoas, julgar as situações, com essa questão da dualidade?

Prof. Hélio: Quando a pessoa entende que não há dualidade, o problema já está resolvido. É fácil, mas os terrestres criaram essa dualidade que há hoje, como você falou, bem/mal, pobreza/riqueza, isso é uma criação mental. Não existe essa questão, mas quando a pessoa foca, ela colapsa a função de onda e cria a dificuldade, cria a carência, cria toda esta problemática. Então, como deixar de ter essa dualidade? Através do conhecimento. Porque, o que leva a entender a realidade? O Conhecimento. Por isso que precisa dos milênios de encarnação para ter o conhecimento. Se você tem conhecimento, você entende como funciona a realidade. Isso é um estado de consciência, não é questão intelectual; tanto é que você pode estudar quanto quiser porque, têm inúmeros, que estudaram tudo e não conseguem chegar no âmago da questão, na essência, como falamos. Vem uma pessoa e não entende a Ressonância, como funciona isso? Tenta-se explicar como funciona. Para entender é preciso que a pessoa expanda a sua própria consciência, dê um salto de paradigma. Então, nós falamos leia: 'O Campo', para começar. A pessoa lê dez páginas e fala que aquilo é muito abstrato, impossível de ler e joga o livro fora. Como que essa pessoa pode entender um patamar acima de consciência, numa consciência aqui de baixo? É impossível. É por isso que, recentemente, querem saber qual é o alcance da onda que o CD transmite; onde está à base de retransmissão da onda, e assim por diante. Ficam procurando questões de eletromagnetismo desta dimensão numa ferramenta multidimensional. Porque não passa pela cabeça das pessoas que tudo aquilo que está gravado no CD não está gravado nesta dimensão. Alguém assiste a uma palestra, sai, pega o telefone, liga para todo mundo que conhece, perguntando "Você sabe onde tem a máquina que grava o que o Hélio fala que tem no CD?" Respondem para a pessoa: "Não existe tal máquina." Bom, então a pessoa não vem fazer a Ressonância porque os amigos falaram que não existe a máquina que grava isto. Eu já falei por diversas vezes, que não existe máquina que grava isso. A pessoa assiste três horas de explicação e não "cai a ficha" de que aquilo tudo que está sendo explicado é impossível de existir na terceira dimensão terrestre. Não há tecnologia, neste planeta, que grave o CD. Então, é lógico que se aquilo está gravado funciona, de onde veio? Essa seria a pergunta que a pessoa deveria fazer: "De onde veio isso?" De outra dimensão. Mas só consegue entender, aquela pessoa que já expandiu a sua percepção da realidade e sabe que tem outra dimensão. Aqueles que ainda estão presos na matéria acham que só existe o que enxergam, esses saem procurando onde que tem a máquina, qual é a torre de retransmissão etc. E, mesmo quando essas pessoas vêm conversar, e nós explicamos como outro dia aconteceu uma hora seguida explicando, para uma pessoa e ela vai embora e não conseguiu entender. Por quê? Porque ela continua tentando decifrar a esfinge com o paradigma antigo, olhando a física do Newton e não tentando entender a Metafísica além da Quântica. É impossível, mas, como você sabe, é muito

difícil a pessoa que já foi doutrinada no materialismo, no Newton, dar um passo além. Isso o que é? É expansão de consciência. Se não tiver essa consciência, não adianta. Levantar todos os experimentos de Física, Mecânica Quântica, há diversos livros e dezenas e dezenas de experimentos. A pessoa estuda tudo aquilo e continua não acreditando que é possível. Ela não entende o que significa o experimento. Você percebeu? A pessoa sabe que, se mandou um elétron, ele passou pela dupla fenda, então em função disso e de toda essa Matemática e do laboratório, constrói-se toda esta parafernália eletrônica que domina 90% da nossa civilização. Ele supõe: “Deve funcionar”. Esse tal elétron deve existir e ele deve passar pelas duas fendas, porque fazem câmera, fazem GPS, televisão, rádio, iPod, etc. Esse povo que está construindo tudo isso deve saber o que está fazendo, porque o aparelho funciona, e ele diz que é em função do elétron. Então, por decorrência, esse negócio deve existir. O que significa o elétron passar pelas duas fendas, ou o *spin* da partícula se comunicar com o *spin* da outra partícula? Eles foram correlacionados e soltos, mais velozes do que a velocidade da luz. Pela Física clássica, é impossível. Pois é, mas acontece que é mais veloz que a luz. Os que constroem essas coisas, não é o povo, os que constroem, não pensam nisso, nem sequer ousam pensar nestas questões. Isso é jogado para debaixo do tapete, fica-se com a Matemática, a Engenharia da coisa, cria-se toda essa aparelhagem tecnológica e vamos em frente. O que significa, eles não querem saber; eles não conseguem entender isso. E, quando se explica para eles o que significa, eles falam: “Não aceito; Não, não é assim.” Simples, eles não aceitam a realidade. Eles conseguem trabalhar com a tecnologia em cima do *spin*, tem até a *Spintrônica*, agora que é mais veloz que a luz. Eles usam o “desconhecimento”, mas o que significa aquilo? Que assim se daria um salto quântico na humanidade, mas isso não se quer nem ouvir falar. Recentemente, o físico Amit Goswami esteve no Brasil e fez uma palestra e uma pessoa que estava na palestra levantou a seguinte questão: que ela, essa pessoa, queria provas. Ela queria que se provasse e que ele provasse tudo àquilo que ele vinha falando nos seus livros. Ele falou: “Já está provado; já está mais do que provado. Todos os experimentos provam”. Você pega o efeito simbiótico deles, uma coisa que leva a outra, que leva a outra. Leia o livro: “Mentes Interligadas”, o livro: “O Campo”, “O Universo Autoconsciente”, leia sobre Ervin László, e diversos outros. Junta, é um quebra-cabeça, veja parte do experimento que está em “Mentes Interligadas”, com o que está no “O Campo”, com a visão remota e a transmissão da acetilcolina (experimentos pelo médico francês,); junta tudo. Quando se põe esse quebra-cabeça na mesa, fica claríssimo a prova de tudo o que está se afirmando. É esse conjunto. Está provado. Agora, o problema é que a pessoa vê o quebra-cabeça e não consegue ver o quebra-cabeça. Ela vê as peças separadas, uma aqui, outra lá, outra aqui, outra aqui. Mas o que? Isso aqui junta com o que? Ela não consegue enxergar que isso forma um conjunto, a expansão de consciência. Ela continua vendo um pedacinho, e continua preso naquele pedacinho ali. Aqui tem

uma caixinha que diz: mandou um elétron, passou pela dupla fenda. O que significa isso? Ela não entendeu isso. Não entendeu o emaranhamento quântico. A pessoa emaranha e depois sai. Uma pessoa fica num quarto fechado, com câmara de Faraday, a outra em outro, e faz o que? Houve um emaranhamento entre as duas pessoas; você faz qualquer movimento, por exemplo, mexe no ombro dessa pessoa, a pessoa que está no outro quarto trancado, isolado, sente, no ombro dela, a alteração que você está fazendo aqui, numa outra pessoa, aquela onde foi feito o emaranhamento. Como que explica uma coisa dessas na física clássica? Então, está mais do que provado. Não precisa provas. A questão é aceitar, e a maioria fala: “Não aceito”.

Mabel: Vamos aprofundar, aproveitando essa última colocação. Se pudéssemos resumir todos esses experimentos da Mecânica Quântica, da dupla fenda, que tem duzentos e sete anos, foi feita a primeira vez, se pudesse explicar, com palavras simples, para uma pessoa que não leu nada disso. O que isso significa na realidade de um ser humano? O que muda na vida dele se ele entender esses experimentos que mostram como funciona o Universo?

Prof. Hélio: O que todos esses experimentos mostram? Que a consciência permeia toda a realidade, que só existe uma única consciência e nós somos porções individualizadas desta única consciência. Isso está cabalmente demonstrado pelos experimentos todos. Se só existe uma consciência, e se a consciência colapsa função de onda, isto é, ela escolhe alguma coisa, uma atitude, algo, qualquer coisa. Qualquer pensamento que se faz uma escolha é um colapso da função de onda, quando se faz isso, se cria, manifesta. Ninguém precisa entender Mecânica Quântica; a pessoa só precisa aceitar que ela cria a própria realidade, como disse Fred Alan Wolf, quando se entendeu o que é o colapso da função de onda. É só isso. Bastava que a humanidade entendesse “eu penso, eu crio”. Portanto, eu preciso ter muito cuidado com o que penso e com o que sinto, porque tudo o que eu sinto, eu crio. Eu tenho medo, eu crio; eu pensei em problema, eu crio; eu pensei em carência, eu crio; e assim por diante. Foi isso que Joel explicou “N” vezes. Estamos falando da mesma coisa. Ele falava: “A doença não existe”. Por quê? Porque a doença é colapsada; ela não existe, em última instância; é o co-criador que colapsa aquela situação e que cria a somatização. Quando ele “descria”, ele “descolapsa”, ele pensa no amor, no bem, na alegria, na felicidade, no Criador, o que acontece? Ele cria todas, exatamente o que ele está pensando agora. Se ele parou de criar a doença, o que acontecerá com a doença? Ela desaparece. Era assim que Joel fazia. Ele perguntava, para pessoa: “Pensa no seu parente ou seu amigo que está doente.” A pessoa pensava e havia o que? Uma comunicação interdimensional entre a mente do Joel, a mente daquele que está no telefone conversando com ele, ele se unificava e, na mente dele, aquele que está falando, aquele outro que

estava doente, todos estão perfeitos. O Joel sentia o interlocutor totalmente sadio e o parente ou amigo daquele que estava falando com ele, também, totalmente sadio. Na hora o problema estava resolvido. Não quer dizer que dali a três dias o problema não voltasse. Porque o curador resolveu, mas e se a pessoa continua com ódio, com raiva, com ressentimento, com inveja, etc., o que vai acontecer? Ela, novamente, está manifestando o problema. Aqui entra a pergunta anterior, da Consciência Crística. Como é que você para de criar o problema, arruma uma solução temporária, mas volta o problema, arruma, e volta, arruma, volta? Para parar com essa gangorra toda é fácil; é só dar o salto. Se você unificar com a Consciência Crística, você não foca mais problema, você não pensa em nenhum problema. Portanto, você não cria, porque quem tem Consciência Crística não enxerga problema. Ele só está unificado com o Criador. O Criador não vê problema em nada. Ele pensa, cria. Ele não tem carência de nada, feliz, alegre, etc., e todas as qualidades. Essa é a grande questão, da pessoa procurar essa unificação, mas, como falamos, para unificar é preciso sair um pouquinho de lado para poder deixar a Consciência Crística trabalhar.

Mabel: O mundo atual, ele é pautado no “fazer”. Nós aprendemos, desde cedo, que para conseguirmos as coisas nós precisamos fazer. Precisamos estudar, trabalhar, guardar dinheiro, nós precisamos agir. E é um mundo que estimula muito a ação. E está aí o mundo, para quem quiser ver o que tem fora. As consequências de só fazer. O que é mais importante em tudo isso que nós estamos vendo? A ação ou o alinhamento com o espírito? Como fica isso? Eu devo parar de fazer e só me alinhar ao espírito? As coisas vão chegar até mim se eu parar de fazer?

Prof. Hélio: Primeiro, o alinhamento. Sem alinhamento, é impossível criar qualquer coisa; é perda de tempo. A pessoa vai gastar uma energia enorme tentando criar algo que depois desaparece; ela cria de novo e desaparece. Por quê? Porque quem tem que criar desta maneira, que acha que é assim, cria em cima da carência. “Eu preciso disto...”, “Eu tenho que...” Toda vez que se emana esse sentimento, é porque não tem. Se você precisa, é porque está faltando. Então, na prática, realmente, qual é a emanção que a pessoa mandou para o Universo? “Não tenho” e “Não tenho”. Ela está mandando, porque ela está pedindo algo; quem pede algo é porque não tem. Então, o sentimento de fundo é o que importa para o Universo. É o mais de baixo, e o mais de baixo é “Não tenho”. Então, se não tem, volta o que? Se você sintonizou na rádio do “não tem”, você escuta a rádio “não tem”; quando não tem, volta não tem. Quer dizer, fica pior ainda, não é? Tem um versículo que fala bem disto: “Ao que tem mais lhe será dado e ao que não tem o pouco que ele tem, lhe será tirado”. Como que você entende e como interpreta esse versículo? Parece à coisa mais injusta do mundo. Quem está rico vai ficar mais rico ainda e o pobre vai ficar mais pobre ainda. Como que pode ser desta

forma? Porque é física isso que foi falado; puramente Mecânica Quântica. Se você emana pobreza, você traz pobreza para você; se você emana riqueza, vem mais riqueza. Foi exatamente isso que Ele quis dizer. Então, aos que tem como ele está emanando prosperidade, ele se sente próspero, volta mais prosperidade; se ele se sente pobre, volta mais pobreza. Então, aquele que tem, terá mais ainda; e o que não tem, vai ficar pior ainda. Então, bastaria entender isto, E olha que está falado com todas as letras há dois mil anos, hein? Mais claro que isso, impossível. É como aquele outro: “Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão”. O receberam, o verbo está no passado e o receberão está no futuro. É só você pedir. Pediu? Já criou, já recebeu, então está recebido. Então, deixa em paz isso que já tem. Chegará nesta dimensão na hora devida. Não se preocupe, está sendo providenciado. Virá. Isso exige um grãozinho de mostarda de fé, que é o que foi falado: “Se você tiver um grãozinho de mostarda de fé, você fala para essa montanha, Sai daí e vai para lá”. Sabe o tamanho do grão de mostarda. Basta ter essa consciência. É a mesma consciência que o centurião romano tinha quando foi falar com o Mestre. Ele falou: “Eu tenho um funcionário que está doente, você pode ajudar?” e O que Jesus respondeu? “Vamos lá.” Ele falou: “Não precisa; basta um desejo seu e já está curado.” E, na mesma hora, o funcionário ficou curado. Esse centurião tinha fé. Ele conhecia, intuitivamente, Mecânica Quântica. Bastou um sentimento, está curado.

Mabel: Então, é só pedir...?

Prof. Hélio: Primeiro, se alinha com o Criador. E você age, por realização pessoal. Você não precisa lutar. Você já criou. Você desfruta da criação.

Mabel: Então, a ação com esforço é inútil?

Prof. Hélio: É.

Mabel: É contraproducente fazer algo por fazer? “Tenho que ir trabalhar”, isso é uma ação.

Prof. Hélio: É. Tenho... Tenho...

Mabel: Tenho que... É obrigação.

Prof. Hélio: “Tenho que trabalhar.” E vem à história, o ‘trabalhar’ já é o tal do castigo Divino. Então, a pessoa vê o trabalho como uma maldição, como uma coisa que ela tem que suportar,

terrível, é um desespero. Como que você vai criar algo com o trabalho dessa forma, se está esperando dar o horário para ir embora, ficar olhando “cinco horas”? Tem empresas que tem a escrivaninha, o funcionário fica assim (*debruçado sobre a mesa*); quando marcou cinco horas, ele abre a gaveta, recolhe, com os braços, todas as coisas sobre a mesa, jogando-as para dentro da gaveta. Ele não arruma os papéis, ele não arruma nada; ele puxa para gaveta e fecha. Como que essa pessoa terá crescimento pessoal? Terá realização na vida, com essa aversão que tem ao trabalho? Mas ela é desse tipo. A pessoa está criando aquilo, como se fala, “na marra”. De tanto fazer, acaba comprando um apartamento. Mas isso a custa de quanto de sacrifício? Não há necessidade disso.

Tudo seria muito simples, na verdade tudo é muito simples. Mas, se você olha esse planeta, com um bilhão e tanto de pessoas passando fome, ganhando um ou dois dólares por dia, um bilhão de pessoas, é inacreditável uma coisa dessas, e os demais tão ganhando quanto? Cinco dólares, dez? Porque você vê o mar de favela que existe pelo planeta inteiro? Um bilhão são aqueles da extrema pobreza, certo? Mas, tem mais quanto? Mais uns três, quatro ou cinco bilhões “sub-humanos”, vivendo na carência? É a realidade. E temos o que? Quantos bilhões de pessoas que têm uma vida de classe média digna? São pouquíssimas. Basta andar de avião, olha para baixo quando você chegar perto de uma capital brasileira, fica olhando para baixo, e veja quantos minutos leva, você olhando para baixo, só vendo o que se chamava favela, antigamente, e que hoje se chama “Jardim”? O avião está voando a quatrocentos, quinhentos por hora, e você olhando e os minutos passando, e embaixo é só favela, favela. Isso, em todas as capitais. Não se vê isso, claro, na Avenida Paulista, se você olhar no horizonte, você não vê isso. Você só vê prédios. Mas sobe um pouquinho e olha para ver o que há em volta. Essa é a realidade do planeta todo. Precisaria ser assim? Não. Bastaria que as pessoas soubessem isso que estamos falando hoje, tudo resolvido. Tudo! É uma questão puramente de consciência. Não é uma questão de fazer uma faculdade, pós-graduação, *MBA*, pós-doutorado e etc.. Não é nada disto. Qualquer um que expanda a consciência, na hora ele se torna próspero; é instantâneo. Mas, como que as pessoas terão acesso a essa informação? Esse é o trabalho; sempre foi. Fazer com que essa informação chegue até o povo.

Mabel: As pessoas, às vezes, dizem: “Se pelo menos eu gostasse daquilo que eu faço, se fosse aquele trabalho dos meus sonhos, eu seria bem sucedido.” Isso é realidade, ou você pode gostar daquilo que faz? Qualquer coisa que faz? Você pode aprender a gostar do seu trabalho, seja ele qual for, e você vai prosperar da mesma maneira, ou nós temos, realmente, que estar afinados com aquilo, que nós podemos dizer como um propósito? Eu tenho um trabalho que está alinhado com o meu propósito de vida; minha missão aqui, nessa encarnação? Isso fica mais fácil ou não há essa necessidade?

Prof. Hélio: É claro que fica mais fácil. Se você faz aquilo que, digamos, nesta encarnação, você veio preponderantemente fazer, é muito mais fácil e prazeroso. Você veio habilitado para fazer tal coisa. Então, bastaria que você fizesse isso, bem feito, para que a somatória de todos fazendo o melhor possível daquilo que eles vieram fazer, a somatória seria maravilhosa. Seria o que se chama “O Paraíso”. Se cada um fizesse o que veio fazer. Mas isso implica a pessoa reconhecer qual é a sua vocação, isto é, aquilo que ele gosta de fazer e fazer. Não colocar questões financeiras, econômicas, familiares, políticas, etc. na frente da vocação, na frente daquilo que gosta de fazer. Se a pessoa fizer direito, os recursos aparecerão, porque o recurso não é pelo que a pessoa faz, é pelo que ela pensa e sente, pela consciência dela. Então, não existe esse problema do abastecimento de recursos. A pessoa tem que fazer o que ela nasceu para fazer, isto é, o que ela gosta. Agora, veja qual que é a realidade nos nossos atendimentos. Quando nós perguntamos: “O que você gosta de fazer?”. Uma imensa quantidade de pessoas, um percentual imenso, diz o seguinte: “Não sei, não sei.” “Mas o que você gosta?” “Não sei.” “Que você quer fazer?” “Não sei.” “Para onde você quer viajar?” “Não sei.” E a pessoa tem recursos. Não sei. Não sei. Não sei. Isso é gravíssimo, porque, para pessoa falar: “Não sei o que eu gosto” implica num tal grau de abafamento do sistema emocional, extremo, não é? Ela ficou só com o corpo mental, ela não tem o emocional. Porque, se você chegar à praça de alimentação de um *shopping* e eu perguntar: “Aqui tem vinte lanchonetes. O que você quer comer? Camarão, carne, peixe, feijoada, o quilo? O que você quer?” E você fala: “Não sei”, como que faz? E, na prática, é isso que acontece. Porque, se você pergunta “O que você quer fazer na vida?” a resposta é: “Não sei”. Veja a gravidade desta situação. Qual a diferença de um robô com um ser humano que não sabe? Um robô, os atuais, terrestres, eles não têm aquilo que se chamaria, no futuro, um “*chip* emocional”. Na ficção científica, no “*Star Trek: A nova geração*” há o Data. O Data é um andróide, um robô perfeito do ponto de vista mental. É uma máquina perfeita, raciocina. Mas ele não sente. Há um episódio que criaram um “*chip* emocional” para ele e foi ativado. Ele passa a ter todas as crises emocionais que os humanos também têm, e cai a produtividade dele, porque ele passa a ter problemas emocionais. Um humano que fala “Não sei”, o quanto que ele abafou nele mesmo a emoção, o sentimento? E entra a questão da co-criação. Por que esta pessoa está com essa extrema dificuldade de ter o dinheiro, o salário, a casa, carro, apartamento, etc.? É a pessoa que não sabe. “O que você gosta?” “Não sei.” E esse mesmo que não sabe é o que não consegue resolver os seus próprios problemas. E ele não consegue resolver por quê? Porque ele não tem sentimento, digamos assim; ele abafou tanto que ele não tem sentimento. Se não tem sentimento, lembra? Não cria, porque o Criador é puro sentimento. Então, você não cria. Essa pessoa “Não sei”, ele não consegue criar nada. Para criar, ele precisa sentir; e transfere-se uma onda

com sentimento para ele, Para que ele possa sentir. Muitas vezes, o que faz a pessoa? Emite uma energia escura (é a cor dela) que vem em sentido contrário pelos micros túbulos. Está entrando a energia dourada com a informação para resolver tudo, e vem uma energia contrária escura, e faz assim, para. É um tubo, um cano. De um lado vem uma coisa, do outro vem outra coisa. Essa energia escura vem aqui e ela paralisa a passagem da energia dourada da transferência da informação. Essa é a mesma pessoa que fala “Eu não sei o que eu quero fazer.” Então, você vê como, em última instância, é muito simples; mas é complexo, porque a pessoa não deixa ter sentimento. Se ela deixasse sentir, deixasse ela mesma sentir, num instante estaria resolvido, porque é só sentir. Sentir o que? Amor, só isso.

Mabel: Como sentir amor?

Prof. Hélio: Pois é. Essa pergunta é, literalmente, absurda. Por quê? Se a essência do Universo, a energia do Universo, o vácuo quântico, *Bóson de Higgs* ou super-corda, *quarks*, prótons, átomos, moléculas, seres, tudo isso é formado por uma única energia, uma única onda. Essa energia é o que se chama “Amor”. Ainda não tem uma partícula para isso, com esse nome. É capaz de não darem esse nome também, quando descobrirem. Mas, em essência, esta energia fundamental é o sentimento do amor. Lembra? Tem uma consciência, então toda energia tem autoconsciência e toda energia sente. Então, a energia total do Universo é um sentimento, Amor. Portanto, é impossível que este copo não sinta amor, que esta caneta não sinta amor, que esta mesa não sinta amor, que esse lírio não sinta amor. É impossível, porque isto aqui é feito de uma massa, em termos de física, cuja essência é Amor. As partículas que formam isto aqui são puro Amor, no formato copo, com os átomos, com a química, do copo. Então, a questão como sentir? É absurda.

Mabel: O que bloqueia o amor?

Prof. Hélio: Ah... Pois é...

Mabel: O que vemos fora é uma dificuldade enorme. Conseguimos amar, mal e “porcamente”, os nossos filhos, os nossos animais, o cônjuge.

Prof. Hélio: Quando...

Mabel: O que acontece com esse amor que não é expresso, que as pessoas não conseguem sentir?

Prof. Hélio: É simples. É o velho problema: o ego. Quando o ser se individualiza, ele passa a só ver o seu próprio interesse. Então, o território dele, para se abastecer de alimento, uma ameoba tem o território pequenininho, ela está feliz da vida, se ela for deixada em paz. Então, se tiver só uma ameoba no Universo, ela seria o ser mais feliz possível, porque não tem nenhuma outra ameoba para criar caso. Mas, como tudo precisa evoluir, então, precisa ter, acrescentar informação, nós precisamos ter outra ameoba, duas amebas. Duas amebas você já tem guerra. Como no filme Cavalo de Guerra, o cavalo Joey. O alemão e o inglês jogam a moedinha, eles falam: “Como é que vamos sortear esse cavalo? Como nós vamos decidir quem fica com ele?” - O outro fala: “Vamos jogar a moeda, cara ou coroa.” - O outro responde: “É verdade. Nós temos que ter muito cuidado para não criar uma guerra.” Isso no meio da Primeira Guerra Mundial. Então, à medida que este ego se arma, cria os escudos e começa a ver só o seu próprio interesse, ele esquece o Todo, só vê o “Eu”. O que ele faz? Tornou-se ele contra os outros, não é? Os outros e eu. Quando criou essa dualidade, ele, como se fala, ele vai “puxar a brasa na sardinha dele”, ele só vê o próprio interesse. Como ele está inseguro, porque está sozinho num Universo enorme, o que acontece? Uma casa é suficiente? Não, não é. Ele precisa de duas, dez, cinquenta casas maiores, mansões, e isso também não é suficiente, porque é preciso mais recursos, mais dinheiro, mais fortuna. É insaciável. Por que não se para num determinado ponto? Quantas refeições você pode fazer por dia? Quanto de roupa você precisa? Mas não existe esse limite. A pessoa alcança isso e quer mais, mais, mais. Por quê? Porque ele continua pensando “eu contra os demais”. Isso é subjacente. Então, ele tem que estar cada vez mais rico, cada vez mais armado, cada vez mais seguro e, por definição. Não existe isso, essa segurança, porque é ele contra o resto do Universo. É uma luta inglória e sem fim. E como pode ter amor, se ele está inseguro, se ele acha que é todo mundo contra ele? Ele não enxerga que o outro é irmão dele, tem uma Centelha no outro e tem uma Centelha em mim? É a mesma Centelha. Esse é outro problema. É a mesma Centelha. Você sabe que não existem dois elétrons diferentes? Todos os elétrons do Universo são iguaizinhos. Tem, se não me engano, dezoito tipos de *quarks*, mas elétrons, só tem um tipo. Então, a Centelha Divina que está dentro dele, é a mesma Centelha que está dentro de mim. Só que está coberta pelo ego dele, ele lá, e o meu está coberta pelo meu ego, mas a Centelha é a mesma. É o mesmo Criador. Não tem dois criadores e não tem dois deuses e nem uma infinidade de deuses; é um só. E esse um está dentro dele e está dentro..., e só que Ele está individualizado. Ele tem a personalidade dele e eu tenho a minha. Por quê? Para trocar, eu ganho informação, ele ganha informação e nós trocamos, e nós dois crescemos, e a Centelha, única, também cresce; todo mundo sai ganhando, desde que a pessoa entendesse que todos somos irmãos. Então, é muito simples isso, mas a oposição a que isso seja divulgado, porque qualquer pessoa pode entender uma coisa dessas.

Qualquer pessoa. Um indígena consegue entender isso; mas, quando você pega uma criancinha e começa a “instruí-la” de forma diferente dessa, e você passa a divisão para criança, a dualidade, você passa “os outros e nós aqui”, “nós contra eles”, “eles contra nós”, pronto, acabou. Quando você faz isso, até que você consiga desfazer na mente dessa criança, quanto tempo será necessário? Muito. Às vezes “N” encarnações para poder tirar essa divisão que foi posta na cabeça de uma criança. E o que acontece no planeta Terra? Sempre, em todo lugar 99,99% se faz isso; se cria dualidade na mente da criança.

Mabel: Por falar em amor, e quanto à caridade? Nós devemos tentar ser bons, caridosos, ou isso é algo que é espontâneo, quando nós atingimos esse grau de consciência? E, estendendo um pouco mais, nós merecemos as coisas que recebemos? Como é que funciona o merecimento no Universo?

Prof. Hélio: Vamos por partes. Primeiro, nós não precisamos tentar ser bons. Nós já somos bons, se deixarmos a Centelha trabalhar. Então, já somos. O fato da humanidade ter que *tentar* fazer o bem, já é outra coisa absurda, porque se ela deixasse a Centelha trabalhar, não teria problema nenhum, porque a Centelha é o próprio bem.

A questão da caridade. Veja a seguinte situação: as pessoas reclamam “Ah se eu tivesse cinquenta mil; se eu tivesse um milhão, se eu tivesse não sei quantos milhões”. Cada um no seu patamar, certo? Se você pergunta a uma empregada doméstica, ela vai falar assim: “Ah, se eu tivesse dez mil reais, a minha vida mudava”. Se questionar um funcionário de escritório, ele vai responder: “Ah, se eu tivesse dois milhões na Mega-Sena, minha vida mudava”, e assim por diante. Se, por um acaso, se fizer o seguinte experimento: pega esta empregada doméstica questiona: “Quanto você precisa para mudar sua vida e resolver os seus problemas”? Ela, possivelmente, responderá: “Ah, com dez mil reais” – porque é uma fortuna para ela – “eu saio dessa” “Sai? Então, está bom”. Você pega dez mil reais e fornece a ela: “Toma, em dinheiro, resolve os seus problemas”. Sabe o que vai acontecer? Ela vai gastar os dez mil reais e continuará na mesma situação. Você pode repetir isso “N” vezes, com “N” classes sociais, “N” formação intelectual, etc. Sempre dará na mesma coisa. Terá, é claro a exceção da regra. Terá um, talvez em um bilhão, que realmente vai pegar aquele recurso e aplicar em estudo, em produção, em melhorar de vida, em aprender e etc.. É uma boa pesquisa para ser feita. Um em um bilhão. A maioria vai gastar o dinheiro, de um jeito ou de outro. Perderá tudo continuará na mesma e continua chorando que “Ah, se eu tivesse isso...”

Então, você vê, essa questão da caridade é válida quando o outro está morrendo de fome, então você dá um prato de comida, porque ele precisa viver. Resolvido isso, então está alimentado, certo? Você fala: “Agora, então, amigo é o seguinte, pega este livro e leia”. Ele responde: “não quero ler”.

Bom, então como é que fazemos? Precisa pegar a vara, pôr a isca, ir para beira do rio, pescar e te entregar o peixe assado. Você ficará esperando? Como é que pode? Essa questão da caridade é muito delicada, porque se você bobear, você perpetua o problema. É a tal concepção, em termos de governo, de política, paternalista. O que é paternalismo? É você vai dando essas mínimas condições, dá o prato de comida, para todo mundo. O que acontece? Vocês já viram esse exemplo. A pessoa não vai fazer nada. Porque, se está garantido aquele mínimo, cai na zona de conforto, por mais desconfortável que seja, porque quer só empurrar com a barriga, como se fala, e não tem saída.

Então, é preciso analisar bem, cada caso é um caso, e dar os recursos na medida em que a pessoa os utilize para crescimento pessoal. Caso contrário, tira-se o recurso até que fica só um mínimo para que a pessoa possa progredir. Porque, senão, nós caímos numa inércia que não tem saída.

A outra questão que você falou?

Mabel: Merecimento.

Prof. Hélio: Merecimento. Pois é. O merecimento está dentro de toda essa questão que nós falamos. Se essa pessoa, a pessoa de classe média, que fica falando: “Ah, eu preciso de dez mil ou de cinquenta mil, eu saio desse buraco”, por que a pessoa está nesse buraco? Lembra? Tudo que se manda, volta. Então, o que você merece? Aquilo que você manda. Você mandou carência, volta carência. É absolutamente justo; é um campo eletromagnético; é justo com você. Você está emanando o que? Volta àquilo que você está emanando. Então, se você começar a emanar prosperidade, volta prosperidade; mandou amor, volta amor, e assim sucessivamente.

Cada um tem o que merece. Isso é igual aquele outro ditado: “Cada povo tem o governo que merece.” Isso é a mais pura verdade. Por quê? Porque é uma somatória. É muito complicada essa questão de se ajudar, por causa disso. Porque, se você dá uma massa de recursos, grande, a pessoa não vai fazer nada. Então, seria necessário o que? Um mínimo de condições para pescar. “Está aqui, a vara, a isca, o rio é só pescar.” “Não quero.” Então você vai ficar numa situação “*stand by*”, como se fala, esperando até que sua vida biológica termine, porque tem um prazo, certo? Quando termina a vida biológica essa consciência sai do corpo e vai para próxima dimensão, como eu já falei. Esse ser que não fez nada, não foi lá na beira do rio pescar, ele vai para praça e fica lá passeando e olhando o céu, as árvores. Sem fazer nada. Cinquenta, cem, duzentos anos depois, ele continua lá sem fazer nada. O Universo tem uma organização. O Universo precisa crescer, evoluir, ganhar conhecimento, etc. Então, este indivíduo não pode ficar, gastando os recursos de todo mundo que está por ali – ele está sendo cuidado. Ele precisa crescer, queira ou não queira – é a “Teoria do Caos” – tem que crescer, queira ou não queira. O que acontece? Ele é encarnado, sem saber, não é?

Porque só dá para se tratar encarnação consciente, organizada e planejada, com seres racionais; com seres que não querem fazer nada na vida não dá é possível para conversar, porque vai falar que não quer, ele quer ficar do jeito que ele está. Então, compulsoriamente, ele é encarnado e nasce num lugar difícil, onde vai passar fome, por exemplo. Ele vai sentir uma necessidade imperiosa de fazer algo, instintivamente. Como um animal biológico, para comer. Ele vai lutar um pouquinho. Depois é capaz dele se acomodar de novo, mas ele já ganhou mais um pouquinho de informação e assim vão, Milênios e milênios e milênios. É preciso pensar bem até que ponto se dá a ajuda mínima necessária. Tem que haver uma contrapartida da pessoa. A pessoa ganhou um sustento, ela tem que dar algo em troca. No Universo, tudo é troca. Então, se você ganhou algo, “Olha aqui, tem uma pilha aqui de livro para começar a ler”. Conhecimento. Lembra? Conhecimento é poder. Então, isso seria a forma mais correta de fazer.

Mabel: O ser humano, quando tem problema, ele tenta resolver por sua conta. Quando os recursos se esgotaram, ele costuma pedir em oração. Ele ora para aquilo que ele acredita, para aquele ser, para Deus ou para os Anjos ou para os seus protetores, pedindo. A oração de rogo ela tem fundamento, ela funciona?

Prof. Hélio: Não, não funciona. Se a pessoa está rogando algo é porque ela não tem; ela está pedindo coisas. Qual é a oração que funciona? A de gratidão, a de agradecimento. A pessoa teria que agradecer pela prosperidade que ela tem, pela saúde que ela tem, pela abundância crescente que ela tem etc. Tudo de bom que ela já tem. Pedir coisas que você não tem só faz com que ele tenha menos ainda, porque você mandou carência, volta carência. É preciso ficar claro uma coisa, cada ser é um co-criador. Então, em última instância, ninguém pode violentar a vontade deste co-criador. É que ele não enxerga isso, ele não entende isso. Mas, se você, que está num patamar acima, você enxerga isso; você sabe que ele é um co-criador; ele está criando aquela situação toda; você sabe que ele é um co-criador. O que você pode fazer? Você pode mudar a criação dele? Não pode. Porque ele está usando a Centelha dele para criar aquela dificuldade. Você não pode interferir nisso. Ele pode pedir e rogar o quanto ele quiser, que não se pode fazer nada, porque é ele que manda. Não tem superior, em termos de Centelha; não tem. Ele não precisa ficar rogando, porque não tem ninguém; “Chefe!”; não tem; ele é o chefe, a Centelha dele. Se ele sair de lado e deixar a Centelha trabalhar, está tudo resolvido. Mas o ego dele não deixa, não é? Então, como ele tem ego, ele se sente inseguro, ínfima parte no Universo, então ele precisa pedir ajuda para o Poderoso, ou seja, lá quantos poderosos forem. Mas, quem está na dimensão superior, já entendendo que é ele quem está escolhendo aquilo, não pode fazer nada. É o caso que eu acabei de falar. Se você pegar e der R\$ 10 mil para pessoa, que

ele vai fazer? Ele vai acabar com aquele dinheiro e continuar na mesma situação; porque, se ele tivesse consciência, ele não precisaria dos R\$ 10 mil doados; não precisaria. Ele não estaria nessa situação. Se ele está, é uma prova de que ele não consegue manifestar aquilo que ele quer. Então, que adianta? Vai-se dar o recurso, ele vai dilapidar o recurso, como se fala, e ele vai continuar na mesma, porque, qual é a consciência que esse ser tem? E, piorou. Porque ele acha que, se ele pedir, ele ganhou; então, ele continua não fazendo nada; ele vai pedir de novo e assim vai. E mudou a consciência dele para alguma coisa? Não mudou nada. Ele vai continuar criando a carência. Não tem saída porque a última, a única saída que tem é a expansão da consciência. É entender que tem uma Centelha dentro de cada pessoa, é só isso. Feito isso, está resolvido. E seria muito rápido.

Mabel: Isso serve quando nós oramos pela saúde de alguém? Então, isso é muito comum: “Fulano está doente. Vamos formar uma rede de orações.” Essa oração em conjunto, essa egrégora que se forma, ela vai conseguir curar o indivíduo, ou nós esbarramos no mesmo problema? Se o indivíduo não quer melhorar, se ele tem uma consciência de doença, aquilo não funciona?

Prof. Hélio: Se não me engano, é o Dr. Larry Dossey, ele fez várias pesquisas, tem vários livros, sobre esse assunto. E as pesquisas mostraram que um grupo de pessoas orando por um grupo de pacientes ou um paciente “X”, provocou uma melhora na saúde daquele alvo para quem eles oraram. Por quê? Porque é um colapso da função de onda de várias pessoas, ou seja, uma só, como o Joel Goldsmith. Manda uma energia de amor, essa energia é criativa, é lógico, ela chega e “arruma”, melhora muito ou cura totalmente, aquele ser biológico. É instantâneo, nanosegundo, está curado. Só que no próximo, um nanosegundo, bilionésimo de segundo após, é o do ego daquela pessoa. Que faz esse ego aqui? Já está emitindo carência, vitimação, somatização; pronto, já está doente de novo. É uma batalha. As pessoas precisam ficar orando, orando, orando sem parar, para contrabalançar a somatização que aquele ser está criando o tempo inteiro. Isso é, na verdade, um paliativo. As pessoas que fazem as orações são pessoas que têm o amor incondicional; então, vê o sofrimento do outro e se condói daquilo e, claro, ajudam; mandam, manda amor, como se fala, não é? Manda luz. Ajudou um pouco. Daqui a pouco, piorou de novo. Manda mais luz, piorou de novo, manda mais luz. E fica essa alternância eternamente, até que aquele ser que está recebendo mude a consciência dele. Na próxima dimensão se vê isso continuamente. A pessoa recebe uma graça Divina, uma cura, de doença, de dor, seja lá o problema que for, está tudo resolvido. Passa um tempo, essa pessoa adoce, às vezes. Tem casos e casos. Ela se lembra de um desafeto da vida passada: “Aquele sujeito me prejudicou de alguma forma. Então, agora, eu vou dar o troco nele.” Então, essa pessoa sai e vai atrás lá do fulano para persegui-lo. Muitas vezes, a pessoa que saiu em perseguição do outro, não

consegue nem chegar perto do outro, todos os males já voltaram. O sentimento de ódio, de vingança, de rancor, de ressentimento, somatiza na hora. E, vocês sabem nessa dimensão nossa, aqui, é tudo muito lento. Você leva anos e anos para criar uma doença; mas, do outro lado, é instantâneo, instantâneo, nanosegundo. A energia é muito plasmável, facilmente. Então, “Vou perseguir o fulano”; pronto, já volta toda a problemática, toda a dor, todo o mal, a doença. Que acontece? A pessoa pára para pensar; é lógico, não é? Está doendo tudo de novo. Quando se explica para pessoa: “Olha, não dá para fazer assim. Você recebeu uma graça Divina, está curado; agora, vira a página, vai em frente, alegria, felicidade. Vamos, uma nova vida. Esquece o outro.” De tanto sofre, melhora, sofre, melhora, sofre, melhora, chega uma hora... – a pessoa fala “Está bom. Então, eu vou esquecer o passado e vou para frente”. Os mais sábios fazem isso; eles param a perseguição; mas, você sabe, muita gente fica lá na perseguição. E isso tem um altíssimo custo para aquele que está perseguindo.

Mabel: Nós podemos cobrar pelo auxílio que prestamos aos outros, seja uma orientação ou mesmo uma cura realizada através de nós?

Prof. Hélio: É claro. Nesta dimensão, há uma troca de trabalho, de serviço. Você está despendendo seu tempo, sua energia, para poder ensinar, ajudar, seja lá de que forma for. Você está dentro de um corpo biológico; esse corpo precisa ser alimentado, de preferência a cada seis horas, porque senão a sua taxa de açúcar no sangue cai, etc. Se você só ajudar e não tiver troca, não receber, o que vai acontecer? Rapidamente você deixa o corpo físico. Então, seria, e é do próprio interesse das pessoas que estão recebendo a ajuda, o serviço, manter aquele que está ajudando e curando. Isso para que ele possa fazer mais, porque, se ele for mantido, poderá retribuir mais ainda. Foi ele que tomou a iniciativa. Primeiro ele deu, depois ele recebeu. Então, evidentemente, e ainda mais, falando em termos econômicos, num sistema capitalista, tem que ter uma troca. É necessário pagamento pelo serviço, porque, senão, é ridículo, até, ter que falar um negócio desses. Quando nós formos ao açougue, nós falamos o que para o açougueiro? “Você me dá três quilos de carne, porque eu estou ajudando ali um monte de gente”? Num sistema capitalista, vocês já sabem qual vai ser a resposta. É preciso ter uma troca; é inevitável. Essa é outra lei do Universo. É igual à Lei da Contabilidade: “entra, debita; sai, credita”. Toda vez que você dá você é creditado daquilo, e toda vez que você recebe você é debitado daquilo, quer queira, quer não queira. Todo vendedor *expert* em vendas entende perfeitamente essa lei. Isso é uma das leis básicas de psicologia de vendas. As empresas que já entenderam isso fazem o seguinte: você bate na porta do cliente, a dona de casa atende você fala “Olha, eu sou da companhia *tal* e temos um brinde para senhora” – todo mundo quer ganhar presente, não é? – então, ele dá um presente qualquer. Em seguida, ele fala “Poderia te apresentar

um produto nosso?” Ela já está devedora porque ganhou o presente. Inevitavelmente, ela vai sentir o impulso de retribuir; ela tem que retribuir, psicologicamente; ela não tem saída. Então, que ela faz? “Pois não. Entra aqui”, e mostra o produto. Pronto, metade da venda está feita. Nos aeroportos, principalmente americanos, certas religiões começaram a fazer esse tipo de coisa. Vem um passageiro andando e tem alguém lá, que é o divulgador. Que ele faz? Ele tem qualquer coisinha que ele dá de presente para pessoa que está passando. “Um presente”, e a pessoa pega. Se a pessoa pegar, em seguida, ele fala “Eu posso te explicar uma coisa?” Só por causa da pessoa pegar, ela para pra explicar. Isso deu um sucesso extraordinário e rendeu milhões e milhões e milhões de dólares, essa estratégia de fazer isso nos aeroportos. Até que as pessoas perceberam que, se elas pegassem o brinde, elas estariam devendo e elas não conseguem não dar algo em troca. É um impulso psicológico, isso é inato no ser humano; você não consegue escapar daquilo. Por isso que tem a retribuição, entendeu? Alguém te convida para jantar, você tem que convidar o outro para jantar também. Então é preciso tomar muito cuidado quando se ganha coisas. Os passageiros dos aeroportos passaram a correr dessas pessoas. A pessoa está ali com o brinde, eles andam para lá, e sai correndo “Não, não; não quero, não quero, não quero”. Por quê? Porque sabe que, se pegar o brinde, ele vai ser obrigado a dar atenção para aquela pessoa. Veja, essa é uma lei inata de Psicologia, também.

Mabel: Uma última questão do Caminho Infinito, para nós podermos passar para cura espiritual. Hoje, no mundo, existe uma tendência a se criar ligas que combatem as coisas indesejáveis. Então, existem organizações que combatem as drogas, organizações que combatem a violência, organizações que combatem a fome. Isso funciona? Assim, com tudo isso que nós estamos falando, lutar contra algo é eficaz?

Prof. Hélio: Você lembra que onde você põe o foco é onde você tem resultado? Se você põe foco num problema, aumenta o problema; põe o foco em carência, aumenta a carência; põe o foco em prosperidade, aumenta a prosperidade. Então, se você põe foco no mal, o que vai acontecer? Aumenta o mal. Se não me engano, no livro “Mentes Interligadas”, o Dean Radin, mostra uma pesquisa: toda vez que é noticiado, tipo, um desastre, por exemplo, de avião, na semana seguinte aumentam os problemas nos aviões. Por quê? Porque as pessoas passam a colocar o foco em problema com viagem de avião. Há uma estatística mostrando isso. Tudo que é noticiado aumenta. Por quê? Porque um grupo grande de pessoas passou a focalizar naquilo; pôs atenção, aumenta o problema. Então, essa coisa de combater tal coisa, ou problema, vai aumentar o problema. Vamos falar em termos das religiões, como é que você eliminaria o pecado? Combatendo o pecado? Não; é

estimulando a virtude. Você vai acabar com a pobreza? Não; é aumentando a riqueza. Então, é justamente o contrário que tem que se fazer. Tudo seria resolvido se o foco estivesse na solução, como o Joel dizia: “Não existe a doença.” Você não tem que curar nada, ela não existe. Só que isso tem que ser sentido. Porque a pessoa que vem com o exame na mão, fala: “Aqui está dizendo que eu tenho...”, já foi. Porque, se a pessoa acreditou naquilo, ela já colapsou a função de onda. O difícil é isso. É que, quando a pessoa já chegou ao ponto que ela está manifestando algo, você falar para ela “Isto não existe”, é a mesma coisa do dinheiro. A pessoa está sem dinheiro e você fala: “Você tem que focar prosperidade”. “Eu tenho dinheiro.” É isso que você tem que pensar. “Eu sou próspero, eu tenho dinheiro.” A pessoa fala assim: “Mas eu não tenho”. Por isso que não tem. Porque está focando “Não tenho”. Lembra, “tudo que pedirem, crendo que receberam, receberão”. Tem um intervalo de tempo. Não importa, praticamente, se você tem ou não tem. Isso é irrelevante. Você não tem porque está colapsando “não tem”. Agora, se você parar por um segundo e “Eu tenho” e agradecer, imediatamente a porta se abre para aquilo vir. .

Mabel: Então, vamos aproveitar e falar de cura. Não há doença como uma entidade que vive. O que existe é a ausência da saúde?

Prof. Hélio: Isso.

Mabel: De que maneira nós ficamos doentes?

Prof. Hélio: Quando se cria qualquer sentimento antagônico ao Amor. O Amor é a saúde, é a perfeição, é a prosperidade, é tudo de bom e de bem. Na medida em que se distancia um pouquinho disso, as somatizações começam a acontecer. Quanto mais longe da Consciência Crística, mais doença, evidentemente, que tem que aparecer. Quanto mais perto, menos doença. Então, numa humanidade, que estivesse muitíssimo perto do todo da população com Consciência Crística, seria absolutamente saudável, próspera, recursos infinitos à disposição. A carência só vem quando se afasta da Centelha. Depois que está criado, o que fazer, se a pessoa, ela está colapsando aquilo? Ela acredita num sistema qualquer de cura. O que ela tem que fazer? Ela tem que ir. No caso, o ocidental, procura o seu médico, com certeza. Não existe outra escolha, porque a pessoa não consegue enxergar que não está doente; ela cria aquilo. Então, não há alternativa. Enquanto ela estiver com aquela visão de mundo, com aquele nível de consciência, ela vai procurar soluções dentro daquele nível de consciência. É por esta razão que as pessoas têm uma extrema dificuldade de entender o que o Joel falava. Nós estamos falando aqui e parece uma coisa banal entender o Joel,

mas qualquer pessoa que pegue os seus livros vai precisar ler muitas e muitas vezes para poder entender o que significa que é aquela velha história da Mecânica Quântica. O que significa? Porque, no primeiro nível de entendimento, a pessoa vai falar: “Mas eu estou doente” e nós vamos falar “Não existe a doença”. Ele responde: “Eu estou doente”. Quer dizer, ela enxerga que nível da realidade? Nós estamos falando num nível aqui de cima, dimensional, e ele está falando aqui embaixo: “Não, mas aqui no exame diz que eu estou”. Realmente, na consciência que ele tem hoje, ele está doente; ele está criando aquilo. Então, o que ele tem que fazer? Ele acredita em que tipo de cura? Ele tem que ir pra cura que ele acredita, simplesmente. Porque é o grau de consciência dele; não há alternativa.

Mabel: E ao se sentir doente, procura um profissional que foi treinado para buscar a doença?

Prof. Hélio: Exatamente.

Mabel: Toda Faculdade de Medicina está baseada no conhecimento da doença. Raramente se fala sobre saúde. Saúde é um detalhe. É sempre o foco na doença. O estudante de Medicina, a cada dia que ele sai de uma aula, ele se sente com aquela doença que ele estudou. Porque, durante o dia inteiro, foi-se esmiuçando todos os sintomas e a patologia da questão, como aquilo foi criado, o íntimo da bioquímica do seu corpo, no seu gene. Então, ele sai da aula sentindo, já, os sintomas. Isso é até uma anedota nas faculdades de Medicina. E o profissional, ele se especializa em mais doença; ele conhece aquela doença a fundo, ele é um especialista. Ele é um ortopedista que cuida de uma mão, e você tem um problema na sua mão, você vai procurar o especialista, uma autoridade. E essa autoridade te diz e mostra, por exames, que você tem uma entidade chamada “artrose” nas articulações da mão; pronto, está criada a doença. E você procura um curador. E o curador faz o que?

Prof. Hélio: Nesse caso específico, há alguns anos, uma cliente, entre outros problemas que ela tinha, citou isso. Eu falei: “Quando que começou a aparecer isso?” Ela falou: “Há dois anos”. Questionei: “O que aconteceu há dois anos na sua vida?” “Eu me aposentei.” “E o que você pensou quando se aposentou?” “Eu pensei que eu estava velhinha.” “E que idade você tinha?” “Quarenta e oito anos.” Dois anos depois, ela se sentia velhinha, ela começou a apresentar todos os sintomas decorrentes dessa consciência. Eu expliquei: “Bom. Primeiro você não está velhinha com cinquenta anos; então, dá para reverter tudo isso.” Começamos a fazer um trabalho, uma frequência, para ela se sentir, jovem e não ter mais problema nenhum de idade. Dois anos depois, ela não tinha mais

sintoma algum. Foi só trocar a visão que ela tinha de si mesma que tudo regrediu ao estado de saúde original. Então, você sabe o poder da mente de criar uma realidade biológica, física, no seu organismo, é absurdamente poderosa. Aquela pessoa, que foi condenada à morte, que se sugeriu que ele teria o pulso cortado e perder o sangue do corpo, não é? Ele morreu com cinco litros de sangue circulando no corpo. O cérebro fez os cálculos, perdendo tanto sangue por, agora, por minuto, dentro de “X” minutos, tem que estar morto; e morreu; e continuava com cinco litros de sangue. Então, tanto se cria quanto se descrevia qualquer problema.

Mabel: Outra questão muito importante quando você procura um profissional de saúde é que esse profissional foi treinado a procurar as causas físicas, palpáveis, daquela doença. Então, ele fala muito sobre as bactérias, os germes, os vírus, o clima, os traumas, a genética desfavorável. Pouco se fala – hoje em dia está se falando um pouco mais – sobre a ação das emoções, algo que já se conhece há, pelo menos, cinco mil anos no Oriente, que é o principal fator de adoecimento, que são as emoções. Nós caímos no que o professor já falou: o sentimento cria. Então, os sentimentos de raiva, de ciúme, de inveja, de indignação, preocupação, tristeza, com o passar do tempo vão gerando uma desarmonia no seu organismo, que não foi preparado para sentir esse tipo de sentimento. Ele foi gerado e ele deve vibrar no amor eternamente, e se tem algo contrário ao amor, ele vai adoecer. Isso é líquido e certo. O profissional de saúde, quando atende alguém, ele acaba fazendo um julgamento desse alguém. Ele julga: “Você está fazendo isso errado. Não deveria fazer isso. Você não deveria estar fumando, não deveria estar bebendo. Está gordo demais; não se exercita.” Esse julgamento do profissional impede que esse profissional consiga uma cura desse cliente. Não que ele vá curar ou é ele quem cura (vamos falar sobre isso), mas ele está impedindo, pelo sentimento de culpa, pela energia que está mandando para esse cliente. Ele está impedindo completamente a cura. Por isso Joel, quando atendia alguém, ele não queria saber o nome dessa pessoa que o procurava, ele não queria saber o diagnóstico, o tratamento que já tinha sido realizado, nada. Porque tudo isso é julgamento. Isso é ilusão, isso pertence ao mundo da aparência, do fenômeno, e para Joel, ele só olhava o que estava acima, a perfeição, a saúde, e não queria saber nem quem era o indivíduo. Joel via a Centelha brilhando e ele promovia a cura. Na verdade, não era o Joel; através do Joel. Todo curador, ele é um canal.

Prof. Hélio: Exatamente. Ele é um canal do Criador.

Mabel: E Joel dizia: “Se você pensa que é você quem cura, já não vai fazer cura nenhuma” e que não existe nenhum protocolo para se curar todo mundo da mesma maneira. Como Joel fazia? Ele

sentava com alguém e ele aguardava; ele meditava. A resposta vinha até ele. A palavra certa, o intento, a ação; tudo vinha até ele. Então, repetir um ato de cura para todos, automaticamente, é falhar brutalmente. Esses são os detalhes da cura que caracterizaram Joel, que ele trouxe muito bem na obra dele. Agora, Joel podia fazer isso, ou nós podemos fazer também?

Prof. Hélio: Veja. Essa meditação que ele fazia era, simplesmente, o seguinte, em termos de física: ele entrava em fase com o Criador; ele se unificava, “eu e o Pai somos um”. É o que ele fazia. Ele e o Pai tornavam-se uma só entidade energética; fundiu-se. A energia, um canal descia, passava por ele e atingia quem quer que esteja precisando, uma ou mais pessoas. Bastava ele se alinhar, entrar em fusão com o Pai, que a cura acontecia. Porque, qual era o desejo dele, do amor incondicional dele? Que aquela pessoa ou aquelas pessoas ficassem bem. Ele era um canal. Descia, através dele, esse Amor do Criador chegava até a pessoa necessitada. Todas as pessoas podem fazer isto, se quiserem. Todas as pessoas. Na realidade, o que se pretende é que todos os seres que evoluem pelo Universo afora um dia cheguem a este patamar. E, mais cedo ou mais tarde, chegam. É só isso. É deixar passar o Amor. Só que, para deixar passar o Amor, tem que o ego sair um pouco de lado. Esse é o impedimento. Porque tem uma pessoa precisando de uma ajuda, mas agora é a hora do jogo de futebol na TV, agora é a hora da novela, agora eu tenho que... E assim vai. Passou a ter um interesse particular daquele ego e não tem lugar para entrar Amor por aquele ser que está precisando daquela ajuda. O canal está fechado, o canal está cuidando dos seus próprios interesses e não pode passar nada por ele, porque o canal está fechado. Não existem mais curadores em quantidade pelo planeta, por causa disso. Simplesmente por isso. Na medida em que as pessoas deixarem os seus interesses particulares e se dispuserem a ser canal, com certeza, tudo seria resolvido no planeta num instante. Se nós tivéssemos, um milhão de canais como o Joel, não existiria mais problema nenhum no planeta Terra. Mas você tem um aqui, outro ali. Passa um século, tem outro ali. Quer dizer, é pouquíssimo. Por quê? Porque não se abstém dos interesses particulares. É o meu desejo, é o que me interessa; não o bem do Todo. Não é o meu bem-estar. Assim, fica difícil. Então, é possível qualquer pessoa? É possível qualquer pessoa. E o Mestre disse isso: “Todos podem fazer, e fazer até mais.” Já foi dito. Agora, a questão é, a pessoa quer fazer? Ou ela quer cuidar das suas “coisas”, dos seus interesses particulares? Esta é a problemática.

Mabel: Por isso que se diz que os trabalhadores da Luz são incansáveis. Eles trabalham até a noite, dormindo. Porque têm poucos, para dividir todo esse trabalho. Então, como são generosos, amorosos, eles estão sempre dispostos a ajudar e, até, dormindo eles socorrem sempre; estão trabalhando pelo outro. Então, quanto mais, nesse planeta, se conseguir chegar a um número de

peças com essa Consciência Crística que se falou hoje aqui, isso dará um salto. Nós já dissemos isso, chama-se “massa crítica”. Não há necessidade que todos os sete bilhões entendam isso e mudem. Isso levaria mais quanto tempo para acontecer? Pode, com um número “X”, que não é muito grande, uma parcela dessa população, aumentando seu nível de consciência e chegando a esse entendimento, isso muda completamente a visão de um planeta inteiro. E os resultados que esse planeta tem. O futuro desse planeta.

Prof. Hélio: O gargalo que existe no momento é o seguinte: existe, teoricamente, uma boa divulgação dessa questão da unificação do Todo, da Centelha Divina, de toda essa Metafísica que já se conhece há cinco mil anos, mas que, agora, chegou ao Ocidente. O que acontece, na prática, é que, como se fala, a teoria é uma coisa e a prática é outra. Não basta a pessoa ter o conhecimento intelectual de que é assim à realidade, que existe o Todo, existe a Centelha, etc., e não fazer nada; não adianta. Porque o sentimento tem que estar na prática, tem que ter ação. Se não houver ação, não significa coisa alguma; é puro intelecto, é nada. Leu mil livros; ótimo, e daí? E que está fazendo com isso? Nada. Quer dizer, isso virou mais um *hobby*, não é? É um diletantismo, como se tem o povo que gosta de uma coisa, gosta da outra, e de outra. Tem um povo que gosta de ler livros de Metafísica e de cursos de Metafísica e assim por diante. E, a prática? Na prática, fica a questão: “O que vamos fazer pelos irmãos; como é que nós vamos ajudar os irmãos”? É nada. Não se move uma palha, não se faz coisa alguma.

Mabel: E o que acontece com essas pessoas?

Prof. Hélio: Então, continua “Entendo toda esta Metafísica, mas agora não dá, porque agora vai ter o jogo de futebol, agora e a novela, e a festa, o jantar não sei das quantas, o aniversário...”, e a assim vai. Isto é, para essas pessoas, a coisa fica mais complicada, porque, quanto mais conhecimento você tem, maior é a sua responsabilidade. Conhecimento é poder. Por isso que, falando de outro jeito, “a ignorância é uma bênção”, certo? Porque o ignorante, ele não sabe nada; então, ele não pode responder por nada. Mas, quem mais sabe, vai responder, é lógico, pelo conhecimento que tem. Isto é um campo eletromagnético. Se você tem um conhecimento enorme, inevitavelmente, você fará coisas grandes. Se você não faz essas coisas grandes é porque o ego está segurando tudo isso. Porque, se a Centelha, se você adquiriu um conhecimento gigantesco, isso tem que frutificar, inevitavelmente. Para que isso não frutifique é porque a pessoa está fazendo de tudo que pode para não deixar a Centelha frutificar, isto é muito pior, mas muitíssimo pior. Imagina, vamos citar uma pessoa, Mahatma Gandhi, ele volta aqui nesse planeta e ele vai fazer o que? Ele vai abrir uma

empresa, ele vai abrir uma locadora, uma indústria, ele vai ser um alto executivo, para ganhar dinheiro? Vocês já imaginaram uma situação dessas? É inconcebível. A pessoa que tem a consciência que ele tem, ele só pode fazer coisas gigantescas, em termos de realização pela humanidade. Então, é isso que acontece com ele. Toda vez que ele encarna, ele faz coisas maiores, cada vez mais. É o normal. A aberração é quando um ser, deste grau de consciência, se recusa a agir em prol do bem. Esses casos, desses seres que têm conhecimento e que recusam? São aqueles casos que são conhecidos como os líderes do lado negativo. Líder, mesmo. São pessoas de extremo conhecimento intelectual. Portanto, eles são capazes de comandar, porque têm uma mente poderosa, porque, você imaginou, se você tiver todos os milênios à sua disposição para agregar conhecimento intelectual, sem intervalo nenhum, você estuda direto só para ter poder? Depende só da ambição de poder que essa pessoa tem, e quanto mais estuda mais intelecto ganha, mais inteligente, é puro intelecto. Então, esse ser é capaz de comandar legiões e mais legiões de seres inferiores, intelectualmente, a ele, e formar exércitos inteiros, só com o conhecimento mental; não sentem nada, isto é, sentem ódio. Eles são contra, eles são “do contra”. Eles criam todas essas falanges enormes em função desse conhecimento gigantesco, puramente intelectual. Então, o risco é esse. O que você faz, o que a pessoa faz, com um conhecimento metafísico deste porte, se ela não põe isto em ação para beneficiar os outros irmãos? É muito complicada essa situação. É uma responsabilidade extrema você ter conhecimento. Tanto que a maioria foge do conhecimento, também por isso, porque, quanto mais conhecimento tem, é necessário agir em coerência com o conhecimento que possui. Mas, é muito complicada essa situação.

Mabel: Bem, hoje foi uma passada geral no “Caminho Infinito”, em Joel Goldsmith; poderíamos ficar aqui falando horas a respeito disso, mas a base, o fundamento dos ensinamentos do Joel está aqui. Está nos livros dele, também. São livros pequenos, fáceis de ler, mas tem que haver um olhar diferente; o entendimento do que está escrito ali e, principalmente, como ele pedia, a prática daquele ensinamento. Senão, tudo isso fica vazio, fica como intelecto, algo mais para preencher sua mente. Só com o que o Joel nos trouxe, se fosse colocado na prática, levaria o indivíduo, inevitavelmente, ao estado de iluminação, à Consciência Crística e à manifestação que ele tanto deseja. Que as pessoas que tão assistindo a esse vídeo, no fundo, querem manifestar na sua vida aquilo que desejam, e que não estão conseguindo. Esse vídeo é uma maneira para que elas tenham mais conhecimento, para poder manifestar. Então, Joel seria suficiente. Agora, nós temos aqui algo mais. Nós temos uma ferramenta que proporciona a limpeza do ego. Esse ego que foi falado aqui hoje, com camadas e camadas de concreto em cima do Amor e da Centelha, não deixando ela brilhar e se

manifestar com o potencial. Todos nós temos essa Centelha e o potencial de criarmos a vida que desejamos. O que impede de amarmos, de ajudarmos, de criarmos? É o ego.

A Ressonância Harmônica, ela ajuda. Ela é uma ferramenta espetacular que potencializa toda questão positiva, todo o espírito que tem por trás de você; ela libera esse espírito, enquanto ela limpa suas questões emocionais, seus traumas, preconceitos, tabus, que é aquela onda negra que o professor estava dizendo. A Ressonância envia uma onda poderosa, que veicula tudo, te traz tudo que precisa para lembrar que é o seu Criador. Todo o Amor, todo o conhecimento, só que o ego manda uma onda negra ao contrário. Nós temos aqui o conhecimento, que já estava aqui, do Joel, desde o século passado, e o que isso trouxe de mudança a não ser para alguns grupos que estudaram o conhecimento do Joel? Será que essas pessoas colocaram em prática? Acho que, talvez, algumas, e conseguiram. Um trabalho bonito como esse, ele tem que ter resultado. Agora, nós temos aqui uma ferramenta extremamente nova, que é capaz de liberar isso e tirar das pessoas essa ideia de que “Vou precisar voltar várias vezes e sofrer muito, e através do sofrimento, quando chegar a minha vez, eu vou me iluminar. Eu vou conseguir ser mais próxima a essa ideia de Divindade que eu tenho”. Esse é um convite para se aprofundar nos conhecimentos, só que colocar em ação, colocar em prática, sem o qual nós não saímos do lugar, certo? Professor.

Prof. Hélio: Então. Só um adendo não é pelo sofrimento que se chegará à iluminação. É pela alegria, profunda alegria de fusão com o Criador. Mais uma vez, foi um grande prazer estar com vocês. Até a próxima.

Até a próxima.